v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FOMENTO À CULTURA INOVADORA E INCLUSÃO NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS: O EMPREENDEDORISMO SOCIAL DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE VISIBILIDADE PARA GRUPOS VULNERABILIZADOS

FOSTERING AN INNOVATIVE CULTURE AND INCLUSION IN AGRICULTURAL SCIENCES: DIGITAL SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AS A VISIBILITY STRATEGY FOR VULNERABLE GROUPS

*FOMENTO DE UNA CULTURA INNOVADORA E INCLUSIÓN EN LAS CIENCIAS AGRARIAS: EL EMPRENDIMIENTO SOCIAL DIGITAL COMO ESTRATEGIA DE VISIBILIDAD PARA GRUPOS VULNERABILIZADOS

Tamir Fernandes de Oliveira[1], Amanda Sampaio Giardini[2], Ana Clara Rabelo[2], Ana Luísa Pereira Soares[2], Ana Luiza Almeida Rocha[2], Camila Romeiro de Souza[2], Fabíola Aparecida Dias Messias[2], Francielle de Fátima Machado[3], Joyce Lima Macedo[2], Larissa Stephanie dos Santos Reis[2], Lucas Maia Soares Mesquita[2], Camilla Mariane Menezes Souza[4], Edilson de Almeida[5]

e788773
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8773

PUBLICADO: 08/2026

RESUMO

Este estudo investiga como o ensino e a prática do empreendedorismo nas Ciências Agrárias podem mitigar preconceitos estruturais e promover a visibilidade de grupos vulnerabilizados. A metodologia, aplicada na Unidade Curricular ZOO157 - Tópicos Especiais em Gestão e Empreendedorismo - da UFVJM (2026/1), integrou o mapeamento teórico de barreiras socioeconômicas, a prototipagem de soluções digitais inclusivas (aplicativos e cartilhas) e a aplicação de Pesquisas de Opinião via escala *Likert*. Uma parte dos dados foi analisada de forma multivariada, com visualizações por agrupamento (dendrograma) no *software* livre PAST. Os resultados evidenciaram que, apesar de o ambiente agrário ser historicamente conservador, houve alta aceitação das tecnologias sociais propostas, fornecendo evidências em apoio ao conceito de "Espelhamento Social" de Oliveira *et al.* (2024) para elevar a relevância científica institucional. Conclui-se que a integração de metodologias ativas e empreendedorismo social realmente mostrou potencial para promover a descolonização do campo e a inovação tecnológica para pequenos produtores rurais, contribuindo para a formação de futuros profissionais que prezem pela justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências agrárias. Empreendedorismo social. Inovação inclusiva. Metodologias ativas. Grupos vulnerabilizados. Extensão universitária.

ABSTRACT

This study investigates how the teaching and practice of entrepreneurship in Agricultural Sciences can mitigate structural prejudices and promote the visibility of vulnerable groups. The methodology, applied in the Curricular Unit ZOO157 - Special Topics in Management and Entrepreneurship - at UFVJM (2026/1), integrated theoretical mapping of socioeconomic barriers, prototyping of inclusive digital solutions (apps and booklets), and the application of Opinion Surveys via a Likert scale. A portion of the data was analyzed using multivariate methods, with cluster visualizations (dendrograms) generated in the PAST free software. Results indicated that, although the agricultural environment is historically conservative, there was high acceptance of

[1] UFVJM. Graduação em Administração. Pós-doutorado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Docente na UFVJM.
[2] UFVJM. Graduação em Zootecnia.
[3] UFVJM. Graduação em Agronomia.
[4] UFVJM. Graduação em Zootecnia. Doutorado em Zootecnia. Docente na UFVJM.
[5] Graduação em Zootecnia. Mestrado em Zootecnia. Docente na UFVJM.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

the proposed social technologies, providing evidence in support of the "Social Mirroring" concept (Oliveira et al., 2024) to enhance institutional scientific relevance. It is concluded that the integration of active methodologies and social entrepreneurship indeed showed potential to promote field decolonization and technological innovation for small rural producers, contributing to the training of future professionals committed to social justice.

KEYWORDS: *Agricultural sciences. Social entrepreneurship. Inclusive innovation. Active methodologies. Vulnerable groups. University extension.*

RESUMEN
Este estudio investiga cómo la enseñanza y la práctica del emprendimiento en las Ciencias Agrarias pueden mitigar los prejuicios estructurales y promover la visibilidad de los grupos vulnerables. La metodología, aplicada en la Unidad Curricular ZOO157 - Temas Especiales en Gestión y Emprendimiento - de la UFVJM (2026/1), integró el mapeo teórico de barreras socioeconómicas, el prototipado de soluciones digitales inclusivas (aplicaciones y manuales) y la aplicación de Encuestas de Opinión mediante la escala Likert. Una parte de los datos se analizó de forma multivariante, con visualizaciones de agrupamiento (dendrograma) en el software libre PAST. Los resultados evidenciaron que, a pesar de que el ambiente agrario es históricamente conservador, hubo una alta aceptación de las tecnologías sociales propuestas, proporcionando evidencias en apoyo al concepto de "Espejamiento Social" de Oliveira et al. (2024) para elevar la relevancia científica institucional. Se concluye que la integración de metodologías activas y emprendimiento social realmente mostró potencial para promover la descolonización del campo y la innovación tecnológica para los pequeños productores rurales, contribuyendo a la formación de futuros profesionales que velen por la justicia social.

PALABRAS CLAVE*: Ciencias agrarias. Emprendimiento social. Innovación inclusiva. Metodologías activas. Grupos vulnerables. Extensión universitaria.*

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro, embora consolidado como um importante setor para a economia e a produção do país, permanece estruturado sobre bases sociais e culturais marcadamente conservadoras. Esse setor é historicamente caracterizado por uma predominância masculina que, frequentemente, inviabiliza a atuação de grupos vulnerabilizados e impõe barreiras à diversidade. Conforme apontam Arantes, Percassi e Chã (2025), o setor agrário ainda é dominado por uma visão que naturaliza a figura masculina na liderança, resultando em discriminação profissional contra mulheres e outras minorias. Diante dessa realidade, torna-se necessário incentivar uma cultura de inovação que não esteja voltada apenas para o desenvolvimento de equipamentos, mas também para a inovação social e para a adoção de melhores práticas administrativas capazes de promover mudanças no cotidiano das organizações.

Nesse contexto, a educação empreendedora nas universidades desempenha um papel importante na formação de futuros profissionais preparados para atuar como agentes de mudança, principalmente quando contribuem para o desenvolvimento das comunidades locais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A utilização de metodologias ativas e do ensino voltado para a prática permite que os discentes desenvolvam uma maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem, relacionando os conhecimentos teóricos às demandas da sociedade. Segundo Ferreira *et al.* (2024), a integração entre teoria e prática no ensino de negócios digitais motiva os estudantes e os capacita a desenvolver soluções criativas voltadas para necessidades reais.

Na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), *Campus* JK, na Unidade Curricular (UC) “ZOO157-Tópicos Especiais em Gestão e Empreendedorismo”, ministrada no semestre 2026/1 para uma turma de 16 alunos, essa lógica foi aplicada no desenvolvimento de um "Projeto Empreendedor", instigando a criação de APPs, *sites* e cartilhas desenhados para dar voz a minorias historicamente marginalizadas.

A urgência desse debate é fundamentada na literatura que ressalta os estigmas presentes no campo. Zuchetto (2022) destaca que as tradições culturais nas Ciências Agrárias costumam favorecer herdeiros homens, relegando as mulheres a papéis secundários de "ajuda" e excluindo-as dos processos de sucessão e decisão. Para mudar essa realidade, é essencial que as Instituições de Ensino Superior promovam o que Oliveira *et al.* (2024) denominam como "Espelhamento Social", garantindo que a equidade e a diversidade sejam incorporadas às rotinas de gestão e ao Gerenciamento de Projetos.

Ao aliar o rigor do Guia PMBOK (PMI, 2017) de Gerenciamento de Projetos à pauta da inclusão, o ensino universitário pode transformar o empreendedorismo social em um instrumento de inovação tecnológica e da justiça social. Nesse sentido, Duarte e Barros (2024) reforçam que iniciativas acadêmicas que integram teoria e prática funcionam como espaços de desenvolvimento que impulsionam não apenas o crescimento organizacional mas também a formação de profissionais engajados em construir uma sociedade mais solidária.

Diante do exposto, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa para esta publicação científica: de que forma o ensino e a prática do empreendedorismo nas Ciências Agrárias podem atuar como instrumentos de visibilidade social e mitigação de preconceitos estruturais contra grupos vulnerabilizados, como mulheres, negros, analfabetos, pessoas PCDs e pessoas LGBTQIAPN+? O argumento central desta investigação sustenta que a aplicação de metodologias ativas e projetos acadêmicos direcionados à diversidade capacita os futuros profissionais das Ciências Agrárias a desenvolverem produtos e serviços inclusivos, transformando o empreendedorismo gerencial em um mecanismo prático e direto para o rompimento de estigmas e para a inovação tecnológica em pequenas propriedades rurais.

Para responder à problemática levantada, o presente estudo teve como **objetivo geral** analisar o impacto do desenvolvimento de projetos empreendedores, especificamente

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desenhados para grupos minoritários, na formação da cultura inovadora e na promoção da visibilidade social dentro das Ciências Agrárias. A pesquisa buscou compreender como a sistematização de ferramentas de gestão, aliada à pauta da diversidade e inclusão, altera a percepção acadêmica e gera soluções reais aplicáveis às demandas de pequenos proprietários rurais.

Nesse sentido, foram estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**:

a) mapear, a partir da literatura recente, as principais barreiras socioeconômicas e gerenciais enfrentadas por grupos vulnerabilizados, como mulheres, negros, quilombolas, analfabetos, pessoas PCDs e pessoas LGBTQIAPN+ em pequenas propriedades rurais;

b) avaliar a eficácia do desenvolvimento e da implementação de produtos e serviços inclusivos (como plataformas e aplicativos) no ambiente universitário como meio de superação de lacunas tecnológicas;

c) mensurar a aceitação e o impacto dessas inovações frente ao público externo e interno, validando a viabilidade de projetos de impacto local mais representativo e equitativo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico sistematiza os principais desafios socioeconômicos e gerenciais enfrentados por grupos vulnerabilizados (mulheres, negros, comunidades quilombolas, analfabetos, pessoas PCDs e LGBTQIAPN+) no âmbito das pequenas propriedades rurais, buscando responder ao primeiro objetivo específico e dando suporte para a discussão dos resultados do Projeto "*CAMPO DIVERSO E EMPREENDEDOR: trabalhando a cultura inovadora e dando visibilidade a mulheres, à população negra, à comunidade LGBTQIAPN+ e a PCDs nas Ciências Agrárias*". A partir desta revisão, discute-se o papel do empreendedorismo como ferramenta de visibilidade e as estratégias de atuação universitária na promoção da justiça social no campo.

2.1. Desafios e mudanças com relação a gênero e agronegócio

De acordo com Ferreira e Azevedo (2025), apesar do aumento da participação feminina nas Ciências Agrárias nos últimos anos, as mulheres ainda enfrentam desafios relacionados à desigualdade de gênero e à necessidade constante de comprovar sua capacidade profissional em espaços historicamente ocupados por homens. Nesse mesmo contexto, Rigo, Breitenbach e Brandão (2025) destacam que o mercado de trabalho do agronegócio continua apresentando barreiras para a inserção e valorização das mulheres, principalmente em cargos de liderança e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tomada de decisão. Além disso, Aroeira (2025) afirma que o meio rural ainda é marcado por relações de poder e estruturas sociais que reforçam a predominância masculina, fazendo com que muitas mulheres precisem desenvolver estratégias de resistência para conquistar reconhecimento profissional. Dessa forma, percebe-se que as Ciências Agrárias ainda carregam características de um ambiente majoritariamente masculino, no qual as desigualdades de gênero continuam presentes tanto na formação acadêmica quanto na atuação profissional das mulheres.

A grande busca de mulheres por qualificação técnica e superior nas Ciências Agrárias tem transformado a educação e o mercado de trabalho no país (Varjão, 2020). Embora o meio rural e o agronegócio ainda carreguem um histórico de forte predomínio masculino, além de possuir barreiras culturais e salários desiguais, a maior presença feminina nas salas de aula (Louro, 1997) ajuda a derrubar certos preconceitos e a antiga invisibilidade de seu trabalho no campo. Com essa formação, as mulheres vêm conquistando cargos de liderança e gestão estratégica (Silva *et al.*, 2024), provando na prática que a força do trabalho feminino é, hoje, um diferencial indispensável para a inovação e o crescimento do setor agropecuário.

2.2. Empreendedorismo social e inovação como vetores de empoderamento

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2016) destaca que as universidades desempenham papel fundamental na formação de empreendedores. Nesse contexto, Silva, Mancebo e Mariano (2017) afirmam que o empreendedorismo utilizado como método desenvolve nos estudantes habilidades que estimulam o senso crítico para diferentes práticas, promovendo uma visão empreendedora. A integração de disciplinas voltadas à gestão, administração e empreendedorismo vem sendo discutida na literatura, especificamente tratando-se de Instituições de Ensino Superior com cursos de Ciências Agrárias, considerando sua importância na formação de profissionais com perfil inovador. Além disso, tais competências tornam-se ainda mais relevantes quando relacionadas a contextos de vulnerabilidade social, uma vez que podem contribuir para o fortalecimento de iniciativas produtivas de base comunitária e para o empoderamento de grupos socialmente vulnerabilizados, por meio do incentivo ao empreendedorismo social e à geração de renda (Egydio; Santana, 2026).

Nunes *et al.* (2025) reforçam que o empreendedorismo social se destaca como uma ferramenta importante de inclusão, principalmente por ajudar na geração de renda e no fortalecimento da autonomia de pessoas em contextos mais vulneráveis. Nessa mesma linha, Paula e Sheen (2025) mostram que a economia criativa amplia ainda mais essas possibilidades, ao valorizar a diversidade e abrir novos caminhos de inserção no mercado. Conforme Zanata *et al.* (2025), não basta apenas incentivar o empreendedorismo: é fundamental garantir acesso à

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

capacitação e a redes de apoio para que essas iniciativas consigam se desenvolver e se manter. Segundo Carvalho (2024), quando o empreendedorismo se conecta com a inovação social, ele passa a ser uma alternativa concreta para enfrentar problemas como o desemprego. Assim, fica claro que a disciplina de empreendedorismo vai além da teoria, ajudando a desenvolver autonomia, incentivar o protagonismo e mostrar que é possível transformar a própria realidade a partir de novas oportunidades.

2.3. Vulnerabilidades e potencialidades no meio rural

O empreendedorismo agrário apresenta impactos distintos conforme a necessidade de cada grupo. Segundo Felisbino (2016), o empreendedorismo feminino nas pequenas propriedades rurais é uma importante fonte de renda e contribui para valorizar o trabalho das mulheres no campo. Brumer e Paulilo (2004) destacam que, quando as mulheres têm acesso à terra e aos recursos produtivos, elas ganham mais autonomia e passam a participar mais das decisões da família e da comunidade. Além disso, Silva (2022) afirma que o empreendedorismo rural feminino funciona como empoderamento, permitindo que as mulheres desenvolvam habilidades, conquistem independência financeira e assumam um papel ativo na administração das propriedades. Gehring (2025) observa que a participação feminina na gestão econômica fortalece a tomada de decisões e favorece o desenvolvimento da agricultura familiar, promovendo reconhecimento e empoderamento.

Quanto às comunidades quilombolas, Costa (2015) destaca que estas preservam importantes saberes tradicionais, como atividades artesanais e uso de plantas medicinais, que fortalecem laços de identidade e a relação com a terra como pertencimento. Entretanto, Wanderley (2017) ressalta que essa população enfrenta obstáculos impostos por sistemas de poder que dificultam o desenvolvimento produtivo. Silva e Costa (2014) evidenciam que fatores socioeconômicos, como o acesso precário à terra, analfabetismo funcional e escassez hídrica, concentram essas comunidades em atividades de subsistência, afetando a geração de renda. Paralelamente, conforme Gaffuri (2015), o empreendedorismo rural representa uma oportunidade de transformação para pequenos produtores que buscam melhorar suas condições de vida. Complementando, Rivera *et al.* (2025) pontuam que os índices de analfabetismo elevados exigem iniciativas de capacitação e alfabetização para que esses produtores possam fortalecer o empreendedorismo agrário e favorecer a inclusão social.

A diversidade de públicos também inclui a comunidade LGBTQIAPN+. Conforme Magalhães, Ramos e Bezerra (2024), o empreendedorismo tem se mostrado ferramenta para fortalecer a agricultura familiar e a autonomia nas pequenas propriedades. Nesse sentido,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Flaviano *et al.* (2019) ressaltam que as atividades empreendedoras favorecem a inovação e a ampliação da diversidade produtiva, enquanto Bahiense *et al.* (2024) destacam que a disseminação do conhecimento técnico amplia as oportunidades de permanência no campo. Além disso, Raj (2024) evidencia que pessoas LGBTQIAPN+ encontram no empreendedorismo uma alternativa para fortalecer sua independência financeira, construir redes de apoio e enfrentar situações de exclusão social, consolidando o empreendedorismo como instrumento de valorização da diversidade.

2.4. Estado da arte da prática extensionista universitária na temática

Conforme Marques *et al.* (2019), ações extensionistas desenvolvidas pela UFVJM junto a comunidades rurais e quilombolas favoreceram o fortalecimento do diálogo entre universidade e populações tradicionais vulnerabilizadas, facilitando o acesso à informação. Na mesma perspectiva, Silva, Vieira e Santos (2021) observaram que o ingresso de estudantes quilombolas no ensino superior representa um mecanismo de mobilidade social e fortalecimento da identidade cultural. Além disso, Carvalho *et al.* (2024), em projetos da UFVJM com mulheres camponesas e quilombolas, verificaram que as Cadernetas Agroecológicas contribuíram para dar visibilidade ao trabalho feminino e ampliar o protagonismo na gestão produtiva. Complementando esses resultados, projetos de alfabetização de jovens e idosos têm fortalecido processos de inclusão social (Costa, 2025). Dessa forma, ações integradas de educação, extensão e empreendedorismo produzem resultados significativos, como aumento da autonomia, valorização cultural e fortalecimento da cidadania, mostrando-se estratégias fundamentais para promover inclusão e desenvolvimento sustentável nas Ciências Agrárias.

3. METODOLOGIA

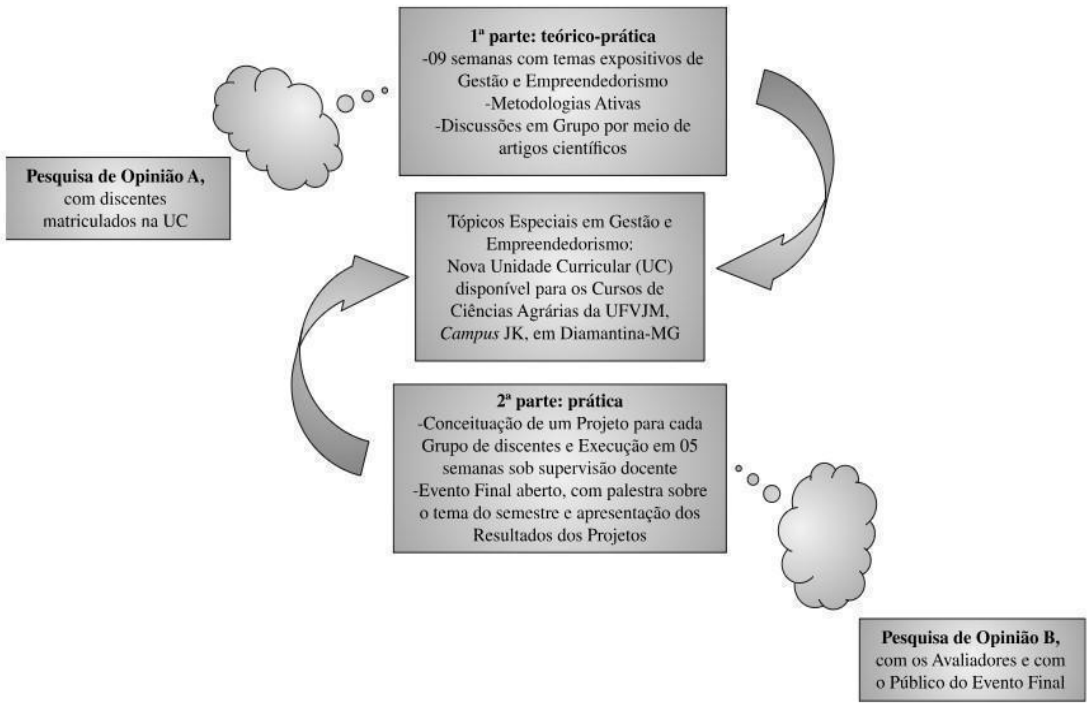
Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva de natureza mista, integrando abordagens qualitativas e quantitativas para analisar o ensino do Empreendedorismo nas Ciências Agrárias. O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), *Campus* JK, em Diamantina-MG, especificamente no âmbito da Unidade Curricular (UC) ZOO157 “Tópicos Especiais em Gestão e Empreendedorismo”, ministrada no semestre 2026/1, e do Projeto “*CAMPO DIVERSO E EMPREENDEDOR: trabalhando a cultura inovadora e dando visibilidade a mulheres, à população negra, à comunidade LGBTQIAPN+ e a PCDs nas Ciências Agrárias*”, registrado no sistema *E-Campus* sob o protocolo nº 4782026. A fundamentação metodológica seguiu os critérios de classificação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

propostos por Gil (2002) e Lakatos e Marconi (2003), pautando-se na aplicação de metodologias ativas para fomentar o protagonismo discente na criação de tecnologias sociais para grupos vulnerabilizados.

O percurso metodológico foi estruturado em três (03) fases interdependentes e sequenciais: 1) o mapeamento teórico de barreiras socioeconômicas, 2) o desenvolvimento prático de protótipos digitais (aplicativos, *sites* e cartilhas) e 3) a avaliação de impacto via percepção pública, já validada pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Estudos Multidisciplinares em Administração (GIEMAD), em atividade no CNPq e validado pela UFVJM, em artigos publicados na mesma área e com o mesmo propósito (vide Oliveira *et al.*, 2024). A Figura 1, abaixo, apresenta o Fluxograma das atividades integradas, demonstrando a transição entre o aporte teórico do Módulo 1 e a vivência prática do Módulo 2, que culminou no evento final de apresentação dos produtos para a comunidade acadêmica, realizado no dia 03 de junho de 2026, às 12h no Auditório do Prédio de Zootecnia.

Figura 1. Fluxograma das fases da metodologia aplicada na UC ZOO157, com: Mapeamento Teórico >> Prototipagem Inclusiva >> Pesquisa de Opinião via Escala *Likert* (Meireles, 2024a; Meireles, 2024b). Fonte: Autores (2026).



Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A população do estudo compreendeu dois (02) estratos distintos para garantir a triangulação dos dados: os 16 discentes matriculados na referida UC (público interno) e os participantes do evento final (aula aberta), incluindo três (03) docentes avaliadores e diversos membros da comunidade (público externo). Essa amostragem permitiu mensurar tanto o aprendizado técnico-gerencial quanto a aceitação das inovações sociais frente aos grupos focados: mulheres, negros, quilombolas, PCDs e comunidade LGBTQIAPN+. A sistematização completa das respostas obtidas e a matriz de dados brutos referente aos discentes encontram-se detalhadas no Anexo 1.

Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário eletrônico estruturado em dois (02) blocos, conforme orientações de Manzato e Santos (2012) sobre a elaboração de questionários em pesquisas quantitativas. O primeiro bloco dedicou-se ao perfil sociodemográfico, enquanto o segundo utilizou uma variação customizada da escala psicométrica de *Likert* (1932), com cinco postos numéricos (0 a 4) e a inclusão da opção neutra externa "Não sei" para mitigar o viés de tendência central. O instrumento de coleta integral, com a descrição de todas as variáveis aplicadas, está disponível no Anexo 2.

Em estrito cumprimento aos preceitos éticos, a investigação foi classificada como Pesquisa de Opinião Pública com participantes não identificados, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). A todos os voluntários foi assegurado o anonimato e o livre acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) inserido na seção introdutória do formulário digital. Este protocolo visou garantir que o monitoramento dos produtos acadêmicos ocorresse sem riscos aos participantes, mantendo a confidencialidade necessária em estudos de percepção social.

O processamento das informações foi realizado por meio da tabulação dos dados no *software Microsoft Excel*, seguida pela aplicação de análise estatística multivariada. Para a interpretação dos resultados, utilizou-se a técnica de agrupamento euclidiano (*Cluster Analysis*) processada no *software* livre PAST 2.0, conforme proposto por Hammer, Harper e Ryan (2001), técnica já trabalhada pelo referido Grupo de Pesquisa GIEMAD, justificando e validando o método estatístico por meio de seus artigos publicados (vide Oliveira *et al.*, 2024). Estas análises permitiram a geração de dendrogramas de similaridade, fundamentais para validar o conceito de "Espelhamento Social" e comprovar a eficácia das metodologias ativas na desconstrução de estigmas no setor agrário.

Por fim, faz-se importante mencionar que foram utilizados, de forma ética e sob supervisão do docente responsável pela UC ZOO157, os *softwares Gemini* e *NotebookLM* para a tradução dos textos dos resumos em inglês e espanhol científicos (com releitura e correção do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

docente), bem como para a conferência de citações e suas devidas referências pelo grupo de alunos coautores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa final da Unidade Curricular ZOO157, Tópicos Especiais em Gestão e Empreendedorismo, foi realizada por meio de uma aula aberta, em 10 de junho de 2026, no auditório do Departamento de Zootecnia. Exibiram-se Projetos Empreendedores (aplicativos, *sites* e cartilhas) desenvolvidos pelos discentes para ampliar a visibilidade e promover a inclusão de minorias sociais, englobando a comunidade LGBTQIAPN+, mulheres, pessoas negras, quilombolas, pessoas com deficiência (PCDs) e analfabetos. O evento registrou 40 participantes vinculados à Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), sendo 15 matriculados e 25 ouvintes.

A análise conjunta dos dados delineou o perfil sociodemográfico da amostra total (n = 40). Os resultados evidenciaram prevalência feminina, correspondente a 30 mulheres (75%), seguida de 9 homens (22,5%) e 1 indivíduo que não se identifica a nenhum dos dois gêneros indicados (2,5%). A faixa etária indicou um público jovem, concentrando 90% dos participantes em idades de até 26 anos. Academicamente, 33 pertenciam ao Curso de Zootecnia (82,5%), 6 ao Curso de Agronomia (15%) e 1 a uma Pós-Graduação não identificada (2,5%). Notou-se uma distribuição desigual entre os cursos, com 60% na metade final e 30% iniciantes, além de expressiva dedicação universitária exclusiva, com 82,5% da amostra sem vínculos empregatícios.

Esse perfil discente feminino e jovem contrasta com o panorama histórico do setor. Tradicionalmente, as Ciências Agrárias estruturaram-se sob bases conservadoras e patriarcais, nas quais a sucessão e a liderança rural naturalizaram-se como espaços masculinos, invisibilizando grupos vulnerabilizados. Ao propor o Empreendedorismo Social Digital, a UC ZOO157 modificou essa lógica. Conforme elucida Zuchetto (2022), o mercado agrário exige de suas profissionais a constante comprovação de capacidade frente às estruturas tradicionalmente predominantes. Portanto, os resultados demonstraram que o ensino gerencial em Agrárias deve ultrapassar o viés técnico-produtivo, fomentando o que Oliveira *et al.* (2024) definem como "espelhamento social", promovendo uma cultura de inovação e inclusão que contribua para a equidade no campo.

Ao investigar o contato prévio dos 40 participantes com a área gerencial, os dados indicaram uma formação essencialmente teórica e restrita ao ambiente universitário. Apenas 3 discentes (7,5%) possuíam experiência prática em gestão oriunda de empresas ou estágios. Em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contrapartida, 17 indivíduos (42,5%) limitaram seus estudos de Administração e Empreendedorismo exclusivamente às disciplinas ofertadas na UFVJM, enquanto 7 (17,5%) declararam nunca ter cursado matérias correlatas. Verificou-se, também, uma busca minoritária por capacitações complementares, com 9 alunos (22,5%) indicando a realização de cursos técnicos e outros 9 (22,5%) a participação em cursos livres *online*.

Esse distanciamento da vivência prática nas Ciências Agrárias confirmou os achados de Zanotta (2017), os quais evidenciaram a insuficiência das matrizes curriculares tradicionais em prover imersão corporativa aos estudantes. Conforme observou Goes (2021), tal carência empreendedora reforçou a necessidade de abordagens de ensino capazes de conectar o conhecimento técnico agronômico às exigências reais do mercado. A aplicação de disciplinas gerenciais ativas mostrou-se fundamental para mitigar essa deficiência estrutural, atuando, como defenderam Oliveira *et al.* (2024), na base da consolidação de uma cultura inovadora para converter o perfil estritamente produtivo em liderança estratégica e inclusiva no campo.

4.1. Percepções de discentes matriculados na UC ZOO157

A análise da Pesquisa de Opinião atestou que a disciplina Tópicos Especiais em Gestão e Empreendedorismo auxiliou efetivamente na formação gerencial e corporativa para a unanimidade dos discentes matriculados. Esse consenso corrobora os achados de Silva, Mancebo e Mariano (2017) sobre a indispensabilidade da educação empreendedora atuar como método no ensino superior, estimulando o senso crítico e a consolidação de práticas administrativas que viabilizam o sucesso profissional. Constatou-se também que o contingente absoluto da turma considerou o domínio dos conteúdos de Empreendedorismo, Gestão de Projetos e Administração essencial e no mesmo patamar do conhecimento técnico estrito, alinhando-se de modo irrestrito aos argumentos de Ferreira *et al.* (2024) a respeito da formação de um perfil contemporâneo capacitado a integrar teoria e prática para desenvolver soluções criativas voltadas a necessidades reais. Essas percepções ratificam a relevância de consolidar a união entre a base teórica de gestão/administração e a realidade das Ciências Agrárias, principalmente nos Cursos de Agronomia e Zootecnia.

Foi verificado que a totalidade dos participantes acreditou que o aprendizado sobre gestão mercadológica contribui ativamente para a ocupação de posições de liderança, uma constatação coletiva que reflete de forma direta as inferências de Gehring (2025) ao associar a participação ativa na gestão econômica à ampliação do protagonismo e ao fortalecimento da tomada de decisões. Identificou-se, ainda, que o universo de matriculados aponta o alinhamento total da ementa às novas exigências e à modernização agroindustrial, o que dialoga com as

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

análises de Flaviano *et al.* (2019) sobre como as atividades empreendedoras rurais favorecem a inovação e a diversificação produtiva em contextos diversos. A interdisciplinaridade entre o domínio administrativo e a modernização do setor demonstra o acerto do planejamento pedagógico da disciplina ZOO157 na atualidade.

A substituição do modelo de aulas tradicionais por metodologias ativas e aulas aplicadas estimulou a criatividade e a curiosidade sobre a teoria e a prática em todas as ocorrências avaliadas, resultado que vai ao encontro das proposições de Duarte e Barros (2024) quanto ao papel da integração de práticas ativas e reflexivas. Verificou-se também que o conjunto completo de estudantes julgou o processo inicial de *Brainstorming* (Iniciação do Projeto, no 2º Módulo de Vivência Prática) vital para alinhar as soluções tecnológicas propostas às demandas sociais reais do campo, validando as diretrizes de gerenciamento e escopo sistematizadas pelo PMI (2017). A união entre estratégias pedagógicas dinâmicas e o foco estruturado na ideação orientada pelo docente tem a proposta de solucionar problemas concretos do ambiente rural e reforçar o protagonismo do aluno.

O método de prototipagem ágil adotado (PMI, 2017) viabilizou a materialização de conceitos teóricos complexos em soluções práticas para a integralidade dos acadêmicos, resultado que está de acordo com a premissa de Bahiense *et al.* (2024) de que a implementação técnico-científica do empreendedorismo auxilia na aplicabilidade real em campo. Paralelamente, toda a turma atestou que a fase de Execução do Projeto Empreendedor foi essencial para desenvolver habilidades técnicas e de comunicação, um relato bem aderente à perspectiva de Goes (2021) de que a prática empreendedora inovadora na educação profissional ajuda a criar competências interpessoais e conecta o discente à realidade do mercado.

A decisão de conectar ferramentas de gestão ao tema inclusivo do "Campo Diverso e Empreendedor" ampliou a visão crítica de todos os alunos sobre a responsabilidade social nas Ciências Agrárias, o que ratifica o conceito de "Espelhamento Social" formulado por Oliveira *et al.* (2024), garantindo que a equidade e a diversidade sejam incorporadas de fato às rotinas de Gestão de Projetos. Por fim, cada um dos envolvidos no estudo atestou sentir-se capacitado e motivado a aplicar essas ferramentas de inovação e empreendedorismo em seus ambientes de trabalho, dado que vai ao encontro do estudo de Egydio e Santana (2026) sobre como o empreendedorismo social desenvolve habilidades que empoderam e geram impactos motivadores reais em comunidades vulnerabilizadas.

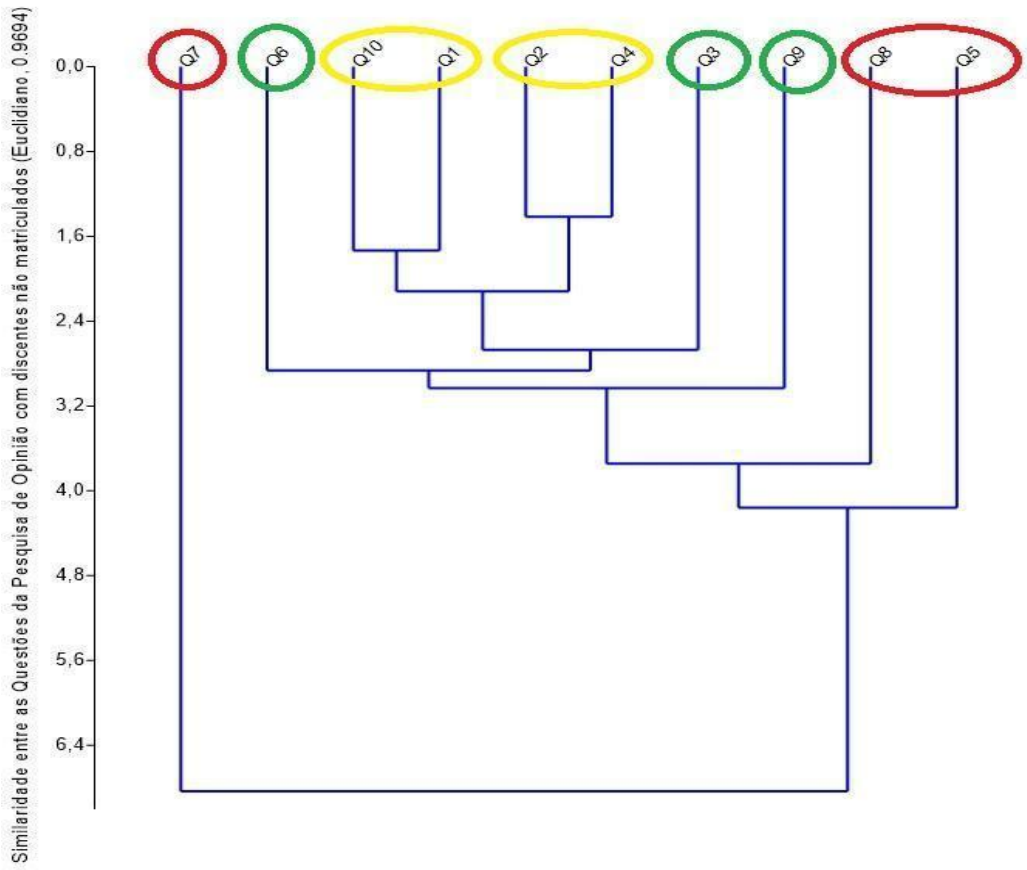
4.2. Percepções de discentes participantes da aula aberta, não matriculados na UC ZOO157

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

As percepções de discentes não matriculados não foram unânimes (Anexo 2), o que motivou a investigação a respeito da similaridade entre as questões aplicadas na Pesquisa de Opinião (Figura 2) por meio da análise de agrupamento feita pelo programa gratuito PAST, seguindo a metodologia de Hammer, Harper e Ryan (2001).

Dessa forma, a discussão dos resultados foi feita de modo a compreender os motivadores que levaram as questões Q5, Q7 e Q8 a se destacarem, afastando-se dos padrões de resposta das demais em um primeiro subgrupo; bem como compreender por que o segundo subgrupo se destacou: Q3, Q6 e Q9; e, por fim, qual motivo levou ao agrupamento das questões Q1 e Q10 em um terceiro subgrupo e as questões Q2 e Q4 em um quarto subgrupo.

Figura 2. Dendrograma demonstrando a similaridade entre as respostas às questões da Pesquisa de Opinião com os participantes da aula aberta, não matriculados na UC ZOO157. Coeficiente de Similaridade Euclidiano de 0,9694



Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O primeiro subgrupo, formado pelas questões Q5, Q7 e Q8, demonstrou o quanto há um distanciamento de percepções focadas estritamente na aplicabilidade prática das ferramentas tecnológicas desenvolvidas, na sua adequação a produtores rurais com baixa instrução/limitações físicas e no potencial dessas soluções em atrair novas pesquisas para o desenvolvimento regional. Esse isolamento temático é coerente com o que dizem Rivera *et al.* (2025) e Bahiense *et al.* (2024), que enfatizam a necessidade de capacitação contínua para superar o analfabetismo e as falhas administrativas no campo. A forte ligação entre aplicabilidade, acessibilidade e atração de novos pesquisadores leva a entender que a Unidade Curricular pode ser expandida para a criação de protótipos digitais ainda mais intuitivos, sugerindo a condução de estudos empíricos futuros pelo docente sobre a taxa de adoção dessas tecnologias em propriedades familiares vulnerabilizadas.

O segundo subgrupo de destaque abrangeu as questões Q3, Q6 e Q9, englobando a forma como o uso ético e responsável de novas tecnologias gerou reflexões capazes de alterar a percepção sobre disparidades estruturais e elevou o reconhecimento da relevância científica da instituição em propor inovações equitativas. A interligação entre os assuntos “ética, adoção tecnológica e protagonismo universitário” também vai ao encontro do que dizem Oliveira *et al.* (2024) sobre o "Espelhamento Social", indicando que incorporar a equidade nas rotinas de Gerenciamento de Projetos acadêmicos atua ativamente para mitigar preconceitos estruturais e promover a inclusão. Esses resultados podem ajudar a transformar a disciplina em um macroprojeto de vivência e melhoria de ambientes rurais, descolonizando-os de aspectos conservadores e históricos.

O terceiro e o quarto subgrupos formaram-se, respectivamente, pelo agrupamento das questões Q1 e Q10, que associaram o reconhecimento histórico da exclusão no meio rural à demanda pela replicação de metodologias que integrem teoria administrativa e ética, e pela correlação entre as questões Q2 e Q4, que conectaram a urgência de dar visibilidade às minorias com a formação de uma consciência mais humana. Essa estruturação de ideias confronta o cenário retratado por Arantes, Percassi e Chã (2025) e Zuchetto (2022), revelando que o reconhecimento das barreiras conservadoras e patriarcais do agronegócio desperta no corpo discente a atenção para a busca de soluções educacionais que unam rigor técnico a engajamento humano. Tais achados corroboram o que foi tratado anteriormente (segundo subgrupo - Q3, Q6 e Q9), demonstrando que a investigação e a exposição teórico-prática, nas Ciências Agrárias, de ações excludentes de momentos históricos passados e atuais, pode ajudar a situar os discentes em novos projetos de intervenção positiva social, além de ser uma estratégia para manutenção discente na Universidade e combate à evasão.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu concluir que a integração de metodologias ativas e o ensino do empreendedorismo social prático no âmbito da Unidade Curricular ZOO157 foram fundamentais para dar visibilidade social aos sujeitos envolvidos, fomentando devidamente a cultura inovadora nas Ciências Agrárias. Os resultados permitiram responder ao objetivo geral de analisar como o empreendedorismo pode mitigar preconceitos estruturais, através do desenvolvimento e prototipagem de soluções digitais voltadas a grupos vulnerabilizados, como mulheres, negros, quilombolas, PCDs e a comunidade LGBTQIAPN+.

Quanto aos objetivos específicos, o mapeamento das barreiras socioeconômicas, tratado principalmente na Revisão de Literatura, ressaltou que o ambiente agrário, historicamente conservador, ainda impõe obstáculos significativos que invisibilizam competências técnicas, especialmente de mulheres e minorias étnicas. Contudo, a eficácia da implementação de produtos inclusivos, como plataformas e aplicativos desenvolvidos pelos discentes, demonstrou um alto índice de aceitação tanto pelo público interno quanto pelo público externo, validando o argumento de que a inovação tecnológica e social pode ser atingida.

A análise multivariada visualizada por meio do dendrograma das respostas às questões da Pesquisa de Opinião com os participantes da aula aberta, não matriculados na UC ZOO157 (Figura 2), confirmou que a incorporação da ética e da equidade nas rotinas de Gerenciamento de Projetos acadêmicos, conceito denominado "Espelhamento Social", eleva o reconhecimento da relevância científica da instituição e atua diretamente na desconstrução de estigmas na cadeia do agronegócio, principalmente junto aos pequenos produtores rurais. Assim, foi possível observar que o uso de ferramentas de gestão, aliadas ao protagonismo universitário, capacita os futuros profissionais não apenas tecnicamente, mas como agentes de mudança social.

Como limitação e sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se: i) a condução de estudos empíricos longitudinais para mensurar a taxa de adoção real dessas tecnologias por pequenos produtores rurais em situações de vulnerabilidade na região de atuação da UFVJM, *Campus* JK, em Diamantina-MG; ii) a adoção de metodologias ativas com projetos de vivências práticas para disciplinas-chave de Cursos de Ciências Agrárias da UFVJM, *Campus* JK, em Diamantina-MG, com foco em inovação, empreendedorismo, inclusão e diversidade.

Em suma, este estudo reforça a necessidade de as Instituições de Ensino Superior consolidarem uma cultura organizacional descolonizada e plural, transformando o empreendedorismo gerencial em um instrumento prático de justiça social no campo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Pedro Fiori; PERCASSI, Jade; CHÃ, Ana Manuela. O agro na guerra cultural brasileira: metamorfoses do latifúndio e contra-narrativas populares. **O Mosaico**, v. 21, n. 2, p. 1-28, 2025.

AROEIRA, Tarciana Oliveira da Silva. Botina e batom: mulheres que fazem o agro andar: o protagonismo das mulheres rurais em contextos de desigualdade e inovação no campo. **Aracê**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. e7641, 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-251. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7641.

BAHIENSE, Douglas Vianna; RIPPEL, Ricardo; OLIVEIRA, Leandro José de; TENÓRIO, Kristianno Fireman. Difusionismo técnico-científico do empreendedorismo rural como papel auxiliador para agricultura familiar. **Revista Orbis Latina**, v. 14, n. 3, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

BRUMER, Anita; PAULILO, Maria Ignez. As agriculturas do sul do Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 171-174, 2004.

CARVALHO, Eduarda Diana; GOMES, Ana Alice França da Silva; SENA, Elizete Pires de; BRANDÃO, Luciene Aparecida Campos Viríssimo; SILVA, Marciléia dos Santos. As cadernetas agroecológicas a desvelar trabalho e resistência aos grandes projetos de desenvolvimento. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/8531. Acesso em: 17 jun. 2026.

CARVALHO, Raquel Filipa Leitão. **Empreendedorismo e inovação social como resposta à problemática do desemprego: um estudo de caso múltiplo de incubadoras sociais**. 2024. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/c6ef586a4eff6d9f13da52c9c0a274b9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y.

COSTA, A. C. E. **Quilombo de Povoado Tabacaria**. Maceió; Belo Horizonte: NUQ/FAFICH; OJB/FAFICH; NEAD, 2015. (Coleção Terras de Quilombo).

COSTA, Rosimar da Silva da. **Alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas**: estudo em uma escola municipal de Codó/MA. 2025.

DUARTE, Eliane; BARROS, Daniela. Apropriação dos estilos de uso do espaço virtual no ensino superior: análise de práticas e estratégias na ação docente em ambientes virtuais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 17, n. 36, p. 22, 2024.

EGYDIO, H. C. A.; SANTANA, M. B. Empreendedorismo Social: Análise de Seus Impactos Sobre as Comunidades em Situação de Vulnerabilidade. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 31, p. 1-31, 2026.

FELISBINO, Amanda Camargo. **Empreendedorismo feminino nas pequenas propriedades rurais**. 2016.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

FERREIRA, Fabio Benedito *et al.* **Empoderando a próxima geração de empreendedores**: proposta de criação de um produto tecnológico para promoção do empreendedorismo no ensino técnico. 2024.

FERREIRA, Viviane Proto; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. Mulheres pesquisadoras: o desafio de ser mulher na pós-graduação em ciências agrárias. **Mosaico**, [S. l.], v. 17, n. 27, p. e1727202517, 2025. DOI: 10.12660/rm.v17n27.2025.93321. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/93321.

FLAVIANO, Viviane; ZAJONZ, Bruna Tadielo; LANGBECKER, Tatielle Belem; ARBAGE, Alessandro Porporatti. Empreendedorismo rural: olhares em contextos diversos. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 3, p. 301-309, 2019.

GAFFURI, Evandro Luiz. Construções Teóricas sobre a Oportunidade: Criação ou Descoberta?. **Revista Competitividade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 48-63, 2015.

GEHRING, Mariéli Helfer. **Participação das mulheres na gestão econômica e financeira de propriedades rurais de agricultura familiar**. 2025.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GOES, Glória Maria Vasconcelos. **Empreendedorismo "inovador" nas escolas Estaduais de Educação Profissional no contexto da crise estrutural do capital**. 2021.

HAMMER, Øyvind; HARPER, David A. T.; RYAN, Paul D. Past: paleontological statistics software package for education and data analysis. **Palaeontologia electronica**, v. 4, n. 1, p. 1, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of psychology**, 1932.

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula**. História das mulheres no Brasil, v. 10, p. 443-481, 1997.

MAGALHÃES, Marcos Ferreira de; RAMOS, Heidy Rodriguez; BEZERRA, Claudia Maria da Silva. Empreendedorismo rural e as práticas produtivas adotadas na agricultura familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 9, n. 4, 2024.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, v. 17, p. 1-17, 2012.

MARQUES, Giselia Aparecida; SILVA, Rosiane Rosa; MATA, Renan Neves da; RIBEIRO, Mirtes. Fórum Conexão dos Saberes: extensão universitária promovendo o desenvolvimento social. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 2, p. 117-125, 2019. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1544. Acesso em: 17 jun. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MEIRELES, Manuel. Validação de escala Likert: 1-conceito. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 18, n. 1, p. 1-4, 2024a.

MEIRELES, Manuel. Validação de escala Likert: 2-Índice de Scarpi. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 18, n. 2, p. 1-5, 2024b.

NUNES, Kennya Rodrigues *et al.* Empreendedorismo social como ferramenta de inclusão e desenvolvimento sustentável. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 27, n. 5, p. 18-22, 2025. Disponível em: https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol27-issue5/Ser-5/B2705051822.pdf.

OLIVEIRA, Tamir Fernandes de *et al.* Fomento à cultura inovadora de uma empresa júnior por melhores práticas de gerenciamento de projetos. **Revista Gestão Organizacional**, v. 17, n. 3, p. 6-29, 2024.

PAULA, Viviane Silva de; SHEEN, Antonio Eduardo Campos. Economia criativa, sustentabilidade e impacto social. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.56579/rei.v7i1.1648.

PMI (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE). **Guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)**. Pennsylvania: PMI, 2017.

RAJ, Guilherme. Selective, reciprocal and quiet: lessons from rural queer empowerment in community-supported agriculture. **Agriculture and Human Values**, v. 41, p. 1353-1368, 2024. DOI: 10.1007/s10460-024-10552-9.

RIGO, Vitória; BREITENBACH, Raquel; BRANDÃO, Janaína Balk. Pode ser mulher? Desafios no mercado de trabalho do agronegócio. **Mundo Agrario**, Ensenada, v. 26, n. 61, e269, 2025. Disponível em: https://www.proquest.com/scholarly-journals/dra-pode-ser-mulher-desafios-no-mercado-de/docview/3308448171/se-2?accountid=146822.

RIVERA, Pablo Miguel Giacoman *et al.* **Políticas públicas e desenvolvimento rural**: análise do Programa de Inclusão Econômica para Famílias e Comunidades Rurais (ACCESOS) na Bolívia entre 2013 e 2019. 2025.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O empreendedorismo nas universidades brasileiras**. 2016. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Endeavor%20impressao.pdf.

SILVA, A. G. da; COSTA, F. B. Os estabelecimentos rurais de menor porte econômico do Semiárido nordestino frente às novas tendências da agropecuária brasileira. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. de; NAVARRO, Z. (org.). **O mundo rural do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014. p. 947-977.

SILVA, Fabiane da Costa e; MANCEBO, Rafael Cuba; MARIANO, Sandra Regina Holanda. Educação empreendedora como método: o caso do Minor em Empreendedorismo e Inovação da UFF. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 196-216, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.14211/regepe.v6i1.411. Acesso em: 22 jun. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SILVA, Fabrício Jordão da Trindade. **Fatores que afetam a intenção empreendedora feminina no meio rural**. 2022.

SILVA, Paula Cristina; VIEIRA, Amanda da Conceição; SANTOS, Tainara Virgínia. Trajetórias de um grupo de estudantes quilombolas na UFVJM. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, v. 10, n. 19, 2021. Disponível em: https://revistas.ufvjm.edu.br/index.php/vozes/article/view/1470. Acesso em: 17 jun. 2026.

SILVA, Rosimeire de Oliveira *et al.* **Um estudo sobre os desafios da trajetória profissional da mulher ao alcançar cargos de liderança**. 2024.

VARJÃO, Ciaria de Aguiar Freitas. **Lugar de mulher é onde ela quiser?** Inserção, formação e trabalho das docentes em ciências agrárias no Campus do Sertão da Universidade Federal de Sergipe. 2020.

WANDERLEY, M. N. B. "Franja periférica", "pobres do campo", "camponeses": dilemas da inclusão social dos pequenos agricultores familiares. In: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (org.). **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 66-83.

ZANATA, Nayara Cristina Mendonça *et al.* Empreendedorismo feminino em situações de vulnerabilidade social: ensaio teórico. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 11, ed. especial, 2025. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2544.

ZANOTTA, Mirian Nere Martins. **Educação corporativa e currículo**: avanços e desafios. 2017.

ZUCHETTO, Manoela da Silva. **Mulheres, ciências agrárias e mercado do agronegócio no RS: um estudo sobre fatores de inserção**. 2022. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.